

4468

242

1

CIDADES

Aventura perigosa nas aldeias do Xingu

Da redação

"Vou me encontrar com índios selvagens em breve". Estas foram as últimas palavras que o coronel Fawcett enviou a seus familiares em maio de 1925. No último final de semana, 71 anos após Fawcett desaparecer na selva mato-grossense, doze aventureiros que seguiam a trilha de Fawcett também se encontraram com índios "selvagens". Durante 48 horas foram mantidos como prisioneiros pelos índios no posto da Funai Leonardo Villas Boas, no centro do Parque Indígena do Xingu.

A aventura da "Expedição Autan" com os índios do Xingu começou no dia 20, quinta-feira, quando chegou a Canarana a autorização do cacique Ianacula — diretor do Parque Indígena do Xingu, que fica na sede da Funai em Brasília — para que o grupo entrasse no Parque até a aldeia dos Kaicurus. Na sexta, parte do grupo deixou três carros na Fazenda Soraya e seguiu de barco pelo rio Kuluene até a aldeia Kaicuru. A outra parte do grupo retornou para Canarana.

No dia seguinte, foram obrigados pelo funcionário da Funai, índio Ararapã, para seguirem de barco até o posto indígena Leonardo Villas Boas onde caciques de várias tribos iriam decidir, com o cacique Ianacula — que voaria de Brasília até o posto —, se o grupo

poderia cruzar o Parque Indígena. No domingo, dia 23, já no posto da Funai, o grupo foi ameaçado pelos índios. Depois de cinco horas de uma tensa reunião, ficou decidido que eles deixariam o Parque, mas teriam que deixar com os índios os dois barcos da expedição. Os aventureiros retornaram de avião até Canarana. "O cacique Ianacula não cumpriu sua palavra, ele autorizou nossa entrada, depois voltou atrás", disse Renc Delmotte, responsável pela coordenação operacional da expedição.

Na segunda-feira, já em Canarana, o grupo teve problemas em recuperar os carros que estavam na Fazenda Soraya em poder dos índios. Na madrugada de terça-feira foram recuperados dois carros na fazenda. Os carros foram depredados pelos índios, que levaram vários instrumentos e equipamentos. O outro carro os índios levaram para dentro da área do Parque. O grupo só conseguiu reavê-lo, e parte dos equipamentos, após a interferência do cacique Aritana.

Em Canarana os expedicionários registraram ocorrência na delegacia de polícia, contra os índios. Segundo os organizadores da expedição o prejuízo foi de R\$ 35 mil.

CAMPO DO CAVALO MORTO - A última informação de Fawcett foi dada em maio de 1925, na seguinte coordenada: 11 graus, 43 minutos de latitude sul e 54 graus, 33 minutos de longitude oeste. Este ponto, conhecido como o Campo do Cavalo Morto, foi *sobrevoado pela equipe da Expedição Autan*. "Sobrevoamos o local e encontramos uma clareira, como a descrita por Fawcett", disse James Lynch. O sertanista Orlando Villas Boas não acredita que Fawcett tenha chegado a este local. "A descoberta da clareira, no ponto descrito por Fawcett, pode ser a prova de que ele realmente passou por aquele local", disse Lynch.

AVENTURA - "Quem queria aventura, teve muita aventura. Parecia até coisa de Indiana Jones, só que era real", concluiu James Lynch.

1

AVENTURA

Expedição Autan contribui para reforçar o mito do Cel. Fawcett

Teoria de Villas Boas, sobre a morte de Fawcett, é contestada pelos índios

GUSTAVO OLIVEIRA
Diretor de Redação

Foto: James Lynch Jr

Ontem terminou mais uma expedição que buscou trilhar os caminhos que o coronel inglês Percy Harrison Fawcett fez em 1925. Durante duas semanas 17 aventureiros percorreram milhares de quilômetros, em carros, barcos e aviões, entre Cuiabá e a Serra do Roncador (região nordeste de Mato Grosso) para tentar encontrar respostas para o mistério do sumiço de Fawcett, o filho Jack e seu secretário Raleigh Rimell.

A 'Expedição Autan', como várias outras, apenas contribuiu para aumentar o mito amazônico de Fawcett. Como outras anteriores, ela derruba algumas teorias sobre o caso e cria novas suposições que mantêm viva a lenda do coronel inglês.

Desde 1951 a teoria mais aceita é a do sertanista Orlando Villas Boas, que afirmou que Fawcett foi morto por índios Calapalos e enterrado num local chamado Lagoa Verde. Villas Boas achou a suposta ossada do inglês, que desde os anos 50 já viajou meio mundo em busca de comprovação de sua autenticidade.



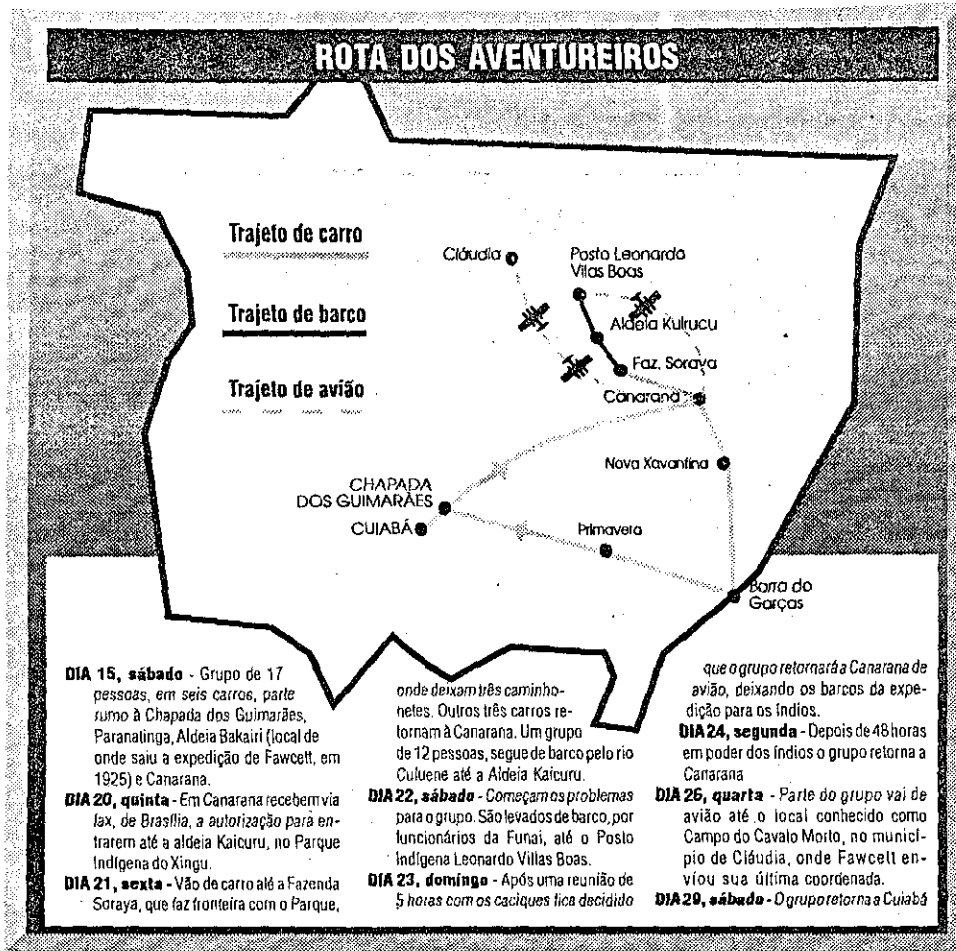
Comboio da 'Expedição Autan' nas trilhas do coronel Fawcett

O principal objetivo científico da expedição era chegar ao local conhecido como Lagoa Verde, na aldeia dos Calapalos, para que o médico legista Daniel Munhoz, da USP, procurasse vestígios que comprovassem que a ossada era mesmo de Fawcett.

A expedição não teve autorização para chegar até os Calapalos, porém conseguiu de várias fontes uma nova versão para a ossada encontrada pelo sertanista. O cacique Aritana, da tribo Iaulapiti, apresentou o grupo a um velho índio Calapalo que relatou que a história contada na década de 50 foi inventada para expulsar os brancos da região. Segundo o índio, a ossada apresentada ao sertanista Orlando Villas Boas era de um índio e não de Fawcett.

Na aldeia Calapalo ainda vivem três netos do índio morto que teria sido enterrado na Lagoa Verde. Os expedicionários já obtiveram autorização da aldeia para recolher material genético dos índios descendentes e compará-lo, por meio do teste do DNA, com o da ossada encontrada por Villas Boas e que está em poder de Daniel Munhoz.

O empresário James Lynch, 42, coordenador da aventura, disse que os objetivos da Expedição Autan foram alcançados. "Nós tínhamos três objetivos: a aventura em si, o lado científico da pesquisa da ossada e a pesquisa do escritor Hermes Leal de observar o local no mesmo período em que Fawcett sumiu. E tudo isso foi feito", concluiu Lynch.



James Lynch, coordenador da expedição, conversa com índio bakairi